



Acopiara e Rosani agraciados com o Prêmio Sarau Bodega do Brasil

Moreira de Acopiara e Rosani Abou Adal foram agraciados com o Prêmio Sarau Bodega do Brasil do ano 2020. A láurea foi o Troféu Sarau Bodega do Brasil - criado e confeccionado pelo artista plástico, desenhista, professor e escultor Juarez Martins dos Anjos.

A solenidade presencial de entrega do prêmio não será realizada por causa da pandemia.

O Prêmio será transmitido através da live, no dia 8 de novembro, dentro da Programação do Encontro Estéticas das Periferias que será realizado de 31 de outubro a 8 de novembro, nas redes sociais.

Na ocasião serão comemorados os 11 anos do Sarau Bodega do Brasil.

A transmissão será nas mídias sociais:

Facebook: <https://www.facebook.com/esticasdasperiferias>

Instagram: [esticasdasperiferias](https://www.instagram.com/esticasdasperiferias)

www.esticasdasperiferias.org.br/2020/

Estéticas das Periferias é um evento, que completa 10 anos em 2020, realizado pela ONG Ação Educativa em parceria com vários órgãos públicos e privados.

O Sarau Bodega do Brasil no Estéticas representará o Território Guaianases.

Foram agraciados com o Troféu Bodega Maria Vilani e Antonio Eleilson Leite, em 2016; Ana Fonseca e Paulo Rams, em 2017; Marah Mends e Nicanor Jacinto, em 2018. Em 2019 foram distribuídas várias mini-esculturas sem destaques especial.

SARAU BODEGA DO BRASIL

É um encontro de culturas populares que iniciou suas atividades no dia 16 de outubro de 2009, na sub-sede do Cineclube Baixo Augusta, na tradicional Rua Augusta. No dia 17 de julho de 2010 transferiu suas atividades para o auditório da ONG Ação Educativa, Rua General Jardim, 660, na Vila Buarque, em São Paulo.

O Bodega é um amplo encontro de culturas populares, com destaque para a cultura nordestina como o cordel, repente, aboio, embolada, poesia, dança e música brasileira.

Foi idealizado pelo poeta cearense Costa Senna e coordenado pelo coletivo de artistas composto por Cacá Lopes, Júbilo Jacobino, Ornela Jacobino, Adão Santos, Cleusa Santo e Ângela Dzioli.

Realizado no segundo sábado de cada mês, das 18h30 às 21h30, com entrada franca. Os eventos abrigam performances, improvisos, canções, poesias, danças, causos, cordel, entre outros segmentos culturais.

Com o atual cenário de pandemia, os encontros são realizados virtualmente em <https://www.facebook.com/bodegadobrasil>.

O 113º do Sarau Bodega do Brasil, realizado no dia 15 de setembro de 2018, prestou homenagem ao jornal *Linguagem Viva* na pessoa de sua fundadora Rosani Abou Adal.

MOREIRA DE ACOPIARA

Manoel Moreira Júnior - Moreira de Acopiara nasceu no dia 23 de julho de 1961, no sítio Cantinho, município de Acopiara no interior do Ceará.

Membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel - ABLC, entidade fundada em 1988 e sediada no Rio de Janeiro.

Publicou 24 livros e mais de 300 cordéis. Tem programa de rádio, há muitos anos, em Acopiara e outras regiões.

Gravou CDs com poemas de sua autoria e tem trabalhos musicados e gravados por vários artistas, dentre eles Mococa e Paraíso e Jackson Antunes.



Costa Senna, Rosani, Acopiara e Cacá Lopes

Poeta, declamador, ministra oficinas e workshops sobre literatura de cordel, xilogravura e repente.

Para o teatro escreveu vários textos. Adaptou, na linguagem do cordel, o conto "A megera domada", peça encenada pelo grupo Companhia da Matilde.

Autor de *O drama de um refugiado* (Ciranda cultural), *Cordel em arte e versos* (Duna



Rosani Abou Adal e Moreira de Acopiara.

Dueto), *O que é cultura popular?* (Cortez Editora), *Colcha de retalhos* (Melhoramentos), entre outras importantes obras.

moreiraacopiara.wordpress.com/
poetamoreiradeacopiara@gmail.com

ROSANI ABOU ADAL

Nasceu em 17 de janeiro de 1960 na Capital paulista. Escritora, poeta, editora, jornalista e publicitária.

É vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo e editora do jornal *Linguagem Viva* desde 1989.

Membro da Academia de Letras de Campos do Jordão.

Autora dos livros de poemas *Mensagens do Momento* (edição do autor), *De Corpo e Verde* (Scortecci Editora), *Catedral do Silêncio* (Scortecci Editora) e *Manchetes em Versos* (Linguagem Viva).

Laureada com o Prêmio Mulheres no Mercado, da Secretaria Municipal de Cultura e Prefeitura do Município de São Paulo e com o Prêmio Ribeiro Couto da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro com o livro *Catedral do Silêncio*.

Recebeu diplomas de honra ao mérito do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e da IWA - International Writers and Artists - Buffon College - EUA, entre outras honrarias.

Foi um dos poetas homenageados no 33º Festival Psiu Poético, realizado de 4 a 12 de outubro de 2019, em Montes Claros (MG).

Poeta representante do estado de São Paulo no 13º Festival de Poesia de Dois Córregos, outubro de 2020.

Participou de antologias no Brasil, França e Portugal. Seus poemas foram traduzidos para o francês, inglês, espanhol, italiano, húngaro e grego.

www.poetarosani.com.br
<https://www.facebook.com/rosani.adal>

Para que serve?

LEQUE ABERTO

Dinovaldo Gilioli

Num mundo cada vez mais mercantilizado, pautado pela lógica da rapidez das máquinas e marcado pela dura sobrevivência da maioria das pessoas, perguntamos: qual a função da arte, da poesia?

Se a poesia não se presta à visão de mercado, não é útil a reprodução do sistema vigente já é, em minha opinião, razão de sobra para degustá-la como uma criança se aconchega com seu pirulito.

É para isto que deve servir a arte, a poesia e as demais formas de expressão da nossa genuína condição humana. Para nos fazer mais inteiros, mais íntegros com a nossa espécie e mais respeitosos na relação com outros seres e a natureza.

Dinovaldo Gilioli, escritor, poeta e ativista cultural, é formado em Ciências Contábeis, com especialização em Realidade Brasileira e com pós-graduação em Dinâmica dos Grupos. Diretor de Cultura do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis –Sinergia.



A poesia, a arte deve nos ajudar a animar a vida, a dar mais densidade ao nosso cotidiano. Assim, me parece, estará cumprindo o seu papel de propiciar espaços para a criatividade, o exercício crítico e para o deslumbramento do verdadeiro sentido do que é ser humano.

Raquel Naveira

Encontrei entre os guardados de minha mãe, um leque. Um leque vermelho como uma aurora boreal. A renda toda revestida de lantejoulas rubras. Abri as hastes brancas de madrepérola e ele fez um estranho som. Fechei novamente como quem toca um instrumento de flerte e sedução. Era tão vaidosa a minha mãe! Nascera mulher, preocupada com seus retratos e decotes, com o que os outros pensariam de sua beleza. Uma necessidade enorme de ser notada, de não passar nunca despercebida. Às vezes isso a fazia cair um vácuo, num vazio absoluto, que doía em sua velhice.

Abro o leque sobre o rosto, escondendo a boca. O gesto trouxe à minha memória o trecho de um poema de Fernando Pessoa: “O teu silêncio é um leque,/ Um leque fechado,/ Um leque aberto seria tão belo, tão belo,/ Mas mais belo é não o abrir, para que a Hora não peque.” Que analogia! O silêncio como um leque fechado, um enigma, um mistério, um fascínio. O leque desdobrado, mas sem abanar a dama, entregue a seus pensamentos. O leque esquecido em seu colo, o cabelo solto, as chamas saindo do seu corpo. Quanta feminilidade!

No mesmo poema, o “Hora Absurda”, o poeta afirma que “já não há caudas de pavões todas olhos nos jardins de outrora”. O pavão é a pura imagem da vaidade. Essa ave, que simbolizava a deusa Juno, abria a cauda em forma de leque e provocava chuvas de fertilização celeste. O leque em círculo evoca mesmo um céu de estrelas, miríades de olhos na plumagem azul-esverdeada. Por um instante é como se nossa alma se deparasse com o cosmos.

Este leque talvez seja a cauda de um pavão vermelho. As pedrarias, gotas de ciúme, um princípio de corrupção. Ânsia de sangue real e imortalidade. Um atizador de fogo. “Vaidade de vaidades! É tudo vai-

dade”, escreveu o rei Salomão em sua contemplação da raça humana. Tudo é vaidade e aflição do espírito. Confessemos o quanto somos vaidosos. O nosso cuidado exagerado com a aparência. O desejo de atrair admiração e elogios. A necessidade de ter a própria existência reconhecida. Caprichamos nas vestimentas, comportamentos, bens, eloquência, cultura. Artistas e poetas, então, como trabalham vaidosamente debaixo do sol. A sede de comunicação faz violentar até os temperamentos tímidos. E se aumentam em conhecimentos, aumentam sua dor. Correm atrás do sonho, entre leques de grandes plumas. Confessemos, pois há o perigo iminente de cairmos nas falsas esperanças do mundo. Percebamos, enquanto há tempo, as sérias realidades do mal, da injustiça e da morte que nos cercam e enlaçam. Fiquemos em comunhão com Deus, com a obra de amor que Ele quer fazer em nossa vida. Entreguemos nossos poemas como se fossem pássaros buscando o infinito.

Tudo é vaidade. “Tudo névoanada”, escreveu o poeta e tradutor Haroldo de Campos, em sua “transcriação” do Eclesiastes, a partir do texto em hebraico, mantendo o ritmo poético, a sonoridade e a rede metafórica original. Haroldo fugiu da palavra “vaidade” e usou expressões como “fome-de-vento”, “fumaça”, “vapor”, “ilusão passageira”. Dirigindo-se aos poetas e sábios alertou: “Aonde a ciência cresce/ cresce a pena”. // Tudo é vaidade, mas não ter vaidade seria a maior de todas as vaidades. Vaidosas e esmagadas, minha mãe e eu. Abro e fecho com fúria o leque em minhas mãos.

Raquel Naveira é escritora, crítica literária, professora universitária, vice-presidente da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras e Mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo.

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 140,00
Semestral: R\$ 70,00

Depósito em conta 19081-0
- agência 0719-6 - Banco do Brasil

Envio de comprovante, com endereço completo, para
linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -

Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão -

Aulas Particulares

Cel.: (11) 97382-6294 - soninhaabou@gmail.com

MOVIMENTO DE ARTE ALDRAVISTA COMEMORA 20 ANOS

Aldravismo: movimento literário do Século XXI

Andreia Donadon Leal

Nasce, em outubro de 2000, o Movimento de Arte Aldravista na cidade de Mariana (MG), para a produção e promoção das artes literárias, plásticas e musicais. Em novembro de 2000, circula a primeira edição do *Jornal Aldrava Cultural*, em dimensões compatíveis com o fôlego financeiro dos seus editores. Esses dois eventos representavam o amadurecimento dos projetos anteriores e uma aposta na força da ação conjunta dos poetas que somaram experiências desde a edição do *PoeZine* em 1994. Os fundadores da Entidade Cultural Aldrava Letras e Artes, signatários da Ata de Fundação, de 14 de outubro de 2000, em reunião presidida por Gabriel Bicalho, são: Arley Camilo, Hebe Rôla, J. B. Donadon-Leal, J. S. Ferreira, Lázaro Francisco da Silva, o artista plástico Elias Layon, Geraldo Magela Reis e Luiz Tyller Pirolla.

Em novembro de 2000, foi distribuída, nas ruas de Mariana, a primeira edição do *Jornal Aldrava Cultural*. Gabriel Bicalho não buscava a unidade no grupo, mas a heterogeneidade que pudesse manter características e estilo de cada um. Trouxe, inicialmente, de publicar a poesia que representava cada um dos poetas, como forma de apresentação destes que formariam, quem sabe, uma unidade produtiva. Essa foi a forma encontrada por esses poetas para saírem do isolamento – aquele imposto pelo fato de morarem em cidade pequena do interior, sem visibilidade porque fora, portanto, da rota de circulação editorial concentrada nas grandes capitais. Lázaro Francisco da Silva responsabilizou-se por estabelecer os conectores entre as características e os estilos individuais, sem, porém, debitar perdas a cada um em nome da construção de um estilo coletivo. Nascia a ‘família’ aldravista, para dar visibilidade e divulgação ao conjunto de estilos individuais que se agremiava em torno de uma ideia que os assemelhava.

Lázaro e J. B. Donadon construíram a base filosófica e semiótica dessa nova proposição, justificando a produção literária como uma porção de algo maior. A síntese do Al-

dravismo como “a literatura do sujeito” foi elaborada por Lázaro Francisco da Silva. Os aldravistas assumiram para si a tese do trabalho conjunto, mas com autonomia de expressão, uma vez que o conceito de sujeito defendido os conduzia para a percepção de sujeito como aquele que pode ser condutor do seu próprio destino, embora deixe transparecer vozes das várias instituições com as quais manteve ou mantém algum vínculo.

Em 2003, morre Lázaro Francisco da Silva. O grupo ganha o ingresso de Camaleão e de Andreia Donadon Leal que levaram o conceito aldravista às artes visuais.

Em 17 de setembro de 2010, os poetas, Andreia Donadon Leal, Gabriel Bicalho, J. S. Ferreira e J. B. Donadon-Leal, criam a 1ª forma de poesia brasileira: ALDRAVIA/ nomeada pela escritora e educadora: Andreia Donadon Leal.

Cabe explicar nessa incursão histórica o conceito de aldravia, uma forma poética que coroa o esforço criador dos aldravistas. Trata-se de um poema sintético, de seis versos univoculares. A instantaneidade no trânsito das informações contemporâneas torna possível construir uma proposição poética sem as fórmulas complexas da poesia tradicional, travada de figuras de linguagem e de inversões sintáticas. A aldravia demonstra haver poeticidade na comunicação sintética cada vez mais intensa nos dias atuais. Seis palavras dispostas em seis versos representam a poeticidade abstraída de continentes conceituais, ou seja, metonímias poéticas de visões de mundo.

Assim, vem se consolidando o Aldravismo como movimento propositivo; não de importação de modelos, mas de coroação de uma trajetória em busca de algo original. A Literatura Brasileira, enfim, deixa de ser copista de esquemas teóricos e formas estrangeiras, para ser referência, parâmetro.

Em 2020, os poetas do Movimento de Arte Aldravista farão o lançamento virtual de duas obras literárias: O Livro 8 das Aldravias (LIBERTAS LOQUENDI) e o Livro 1 das QUINTAS, com participação de 65 escritores brasileiros e estrangeiros.

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO SOBRE O ALDRAVISMO

Aldravismo: movimento mineiro literário do século XXI. Orientador: Doutor Nilson Aduato Guimarães Silva. Co-orientador: Doutor José Luiz Foureaux de Souza Júnior. 2013. MESTRADO EM LETRAS/UFV.

Do conto à aldravipeia – uma proposta de ampliação do repertório literário através da produção de textos poéticos – defendida em 2020, por Joseani Adalmar Netto - Orientadora: Doutora Patrícia Pedrosa Botelho. 2020 - MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/UFJF.

A Aldravia na construção de identidades literárias: uma proposta para o uso de hiperlink – Mestranda: Luciana Amaro. PROFLETAS/UFMG.

Aldravia: a poesia itinerante na formação do leitor literário – Mestrando: Marcos Felipe da Silva. Orientador: Professor Doutor Luiz Antônio Ribeiro. CEFET-MG.

ALDRAVIAS

epifania
do
belo
meu
ipê
amarelo!

Andreia Donadon

não
fazer
poesia
de
alma
vazia

Gabriel Bicalho

recém-nascido
botão
murchou
covid19
arrancou
roseira
Hebe Rôla

memória
adormecida
medrava
despertei-a
batendo
aldrava

J.B.Donadon-Leal



Gabriel Bicalho, J.S. Ferreira, Hebe Rôla, Donadon e Andreia.

baú
aberto
memória
passada
a
limpo
J.S.Ferreira

O QUE É ALDRAVIA

ALDRAVIA [Neologismo]: Aldrava + Via

Substantivo feminino.

1. Poema minimalista criado pelos poetas aldravistas da cidade de Mariana/ MG, em setembro de 2010;

2. Poesia composta de 06 versos univoculares, ou seja, uma palavra em cada verso;

3. ALDRAVIA é referência à palavra ALDRAVA, nome de um batente de porta antigo;

4. Verbetes criados por Andreia Donadon, através da junção das palavras ALDRAVA e VIA, numa alusão ao caminho da poesia;

5. Os criadores da Aldravia são Andreia Donadon Leal, Gabriel Bicalho, J. B. Donadon-Leal e J.S. Ferreira.

Em breve: Lançamento Virtual dos lançamentos dos livros: LIBERTAS LOQUENDI e LIVRO 1 DAS QUINTAS.

Atualmente, os poetas que fazem parte do Movimento de Arte Aldravista são: Andreia Donadon Leal, Gabriel Bicalho, Hebe Rôla, J.B. Donadon-Leal e J.S. Ferreira.

Andreia Donadon Leal é poeta, escritora criadora da aldravia, Mestre em Literatura pela UFMG e membro da Academia Municipalista de Letras de Minas, da Academia Marianense de Letras e da ALACIB-MARIANA.



José Eduardo Mendes Camargo

13º Festival de Poesia de Dois Córregos

Lexicologia e Lexicografia pela Université de Montréal, Canadá. É membro da International Writers and Artists Association (IWA) e do Movimento "Poetas del Mundo".

Alagoas – João Gomes de Sá

Nasceu em Água Branca, no sertão alagoano, e reside em São Paulo desde março de 1983. Poeta, escritor, professor, artista e cordelista. Formado em Letras pela Universidade Federal de Alagoas – Maceió/AL e em Pedagogia (supervisão, administração e orientação educacional) pela UNIFAC/Botucatu-SP. Em 2008, seu livro *O corcunda de Notre-Dame em cordel* foi selecionado pelo Ministério da Educação para o Programa Nacional Biblioteca da Escola para composição de acervo das escolas públicas.

Amapá – Joãozinho Gomes

Poeta e compositor paraense. A sua produção poética/musical consiste em mais de mil canções, das quais duzentas e dez canções foram gravadas. Autor de *A Flecha Passa e poemas diversos*. Seus poemas foram editados pela Revista Brasileira nº 84 da Academia Brasileira de Letras, e pela Revista Acrobata, nº 5, periodicidade semestral, editada pelos poetas piauienses Aristides Oliveira, Demétrios Galvão e Thiago E.

Amazonas – Dori Carvalho

Ator, poeta, prosador e diretor de teatro. Autor dos livros de poemas *Desencontro das Águas e Paixão e fúria*, editados pela editora Valer e *Meu ovo esquerdo*, pela editora Travessia. Exerceu o cargo de diretor da Divisão Artística da TV Educativa, coordenador e professor do Núcleo de Teatro da Universidade Federal do Amazonas, coordenador do Centro de Artes Chaminé, de diretor de produção e apresentador da TV Câmara e de coordenador da Comissão de Acervo Histórico da Câmara de Manaus.

Bahia – José Inácio Vieira de Mello

Alagoano radicado na Bahia. É poeta, jornalista e produtor cultural. Autor de *Sete e Entre a estrada e a estrela*, entre outras obras. Participou de várias antologias no Brasil e no exterior. Coordenador e curador de vários eventos literários, como a Praça de Poesia e Cordel, na 9ª, 10ª e 11ª Bienal do Livro da Bahia e a Flipelô – Festa Literária Internacional do Pelourinho. Foi agraciado com o Prêmio O Capital 2005, com

o livro *A terceira Romaria*. Tem poemas traduzidos para os idiomas alemão, árabe, espanhol, finlandês, francês, inglês e italiano.

Ceará-Mailson Furtado Viana

Escritor, editor, diretor, ator, produtor cultural e cirurgião-dentista. Foi laureado com o 60º Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro, em 2018, nas categorias Livro do Ano e Poesia com sua obra *independente à cidade*. Fundou a CIA teatral Criando Arte, em 2006, onde realiza atividades de ator, diretor e dramaturgo, além de produtor cultural da Casa de Arte CriAr. Administrou o blog *Improvisos* e foi membro-fundador do Grupo Literário Pescaria, com atividades, de editor do jornal *Pescaria* e da antologia *O Cambo*.

Espírito Santo – Renata Bonfim

Graduada em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Espírito Santo, dedicou-se ao desenvolvimento de "jóias de artista", utilizando as técnicas do mosaico, do vitral e da tecelagem. Especializada em arteterapia na saúde e na educação (Ucam-RJ), e em psicologia analítica junguiana (IBPP-ES). Em 2018 assumiu o cargo de Presidente na Academia Feminina Espírito-santense de Letras e de Presidente da 6ª Feira Literária Capixaba.

Goiás – Alice Spíndola

Nasceu Nova Ponte (MG) e radicada em Goiás. Graduada em Letras Anglo-Germânicas pela Universidade Católica de Goiás. Poeta, contista, tradutora e artista plástica. Detentora do Prêmio Nacional Jorge Fernandes do Rio de Janeiro e com o Prêmio Auta de Souza, de Macaíba, Rio Grande do Norte. Autora de *Fio do labirinto*, de poesia, Editora Kelps; *A chave de Vidro*, contos, Editora Kelps, *Na essência da palavra inteligente*, Editora Kelps, homenagem a Ascendino Leite; *O loire - poema fluvial da França*, 2006, que recebeu a Medalha Henri Bernier da União Brasileira de Escritores.

Maranhão - Daniel Blume Pereira De Almeida

Ocupa a Cadeira nº 15 da Academia Ludovicense de Letras. Poeta, jurista, procurador do Estado do Maranhão e professor da Escola Superior da Advocacia da Ordem dos Advogados do Brasil (ESA-OAB). Membro do PEN Club do Brasil, em 2019, foi eleito conselheiro Federal da Ordem dos Advogados do Brasil pela seccional do Maranhão.

Mato Grosso do Sul - Raquel Naveira

Formou-se em Direito e em Letras pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB/MS). Curso Superior em Língua e Literatura Francesas pela Universidade de Nancy, França. Mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP. Cronista do jornal *Correio do Estado* (Campo Grande/MS). Colaboradora do *Linguagem Viva*, *Jornal de Letras/RJ* e revista *Conhece-te/MG*. Pertence à Academia Sul-Mato-Grossense de Letras e ao PEN Clube do Brasil. Autora de *Menina dos Olhos* (poemas) e *Mar de Rosas* (crônicas), *Poemas Portugueses*, entre outras obras.

Mato Grosso- Lucinda Nogueira Persona

Natural de Arapongas (PR), reside em Cuiabá (MT). É poeta, escritora e ocupa a cadeira nº 4 da Academia Mato-Grossense de Letras. Bióloga (UFMT), Mestre (UFRJ) e professora universitária aposentada. Autora de *Por imenso gosto*, *Ser cotidiano*, *Sopa escaldante*, *Leito de acaso*, *Tempo comum*, *Entre uma noite e outra* e *O Passo do Instante*. Na literatura infantil é autora de *Ele era de outro mundo* e *A cidade sem sol*. Sua obra integra várias antologias, revistas (*Poesia Sempre*, *Lado 7*, *Revista Brasileira*,) e também a *Coleção Roteiro da poesia brasileira: Anos 90* (Global, 2011).

Minas Gerais – Aroldo Pereira

É integrante do Grupo de Literatura e Teatro Transa Poética, que há 40 anos desenvolve um trabalho performático com poesia, que marcou a cena cultural montes-clarense nos anos 80 e 90, ao lado de nomes como Zacarias Mercau, Gabriel Cardoso, Osmauro Lúcio Santos, Mirna Mendes, Renilson Durães, Helena Soares, Regina Poeta, entre outros. A partir do Transa Poética, em 1987, nasceu o Psiu Poético – Festival de Arte Contemporânea Independente, do qual é fundador e curador há 33 anos. Foi homenageado pela Universidade Estadual de Montes Claros que deu seu nome ao Centro Acadêmico de Letras. Em 2005 recebeu - a mais alta condecoração do Governo de Minas Gerais - a Medalha da Inconfidência Mineira. Em 2007 recebeu a Medalha do Sesquicentenário de Montes Claros. Autor de *Cinema bumerangue*, *Poetrikza*, *Parangolivro*, entre outros.

O 13º Festival de Poesia de Dois Córregos, com o tema Poesia a arte do Encontro, promovido pelo Instituto Usina de Sonhos, será realizado no dia 16 de outubro, às 20 horas, com transmissão ao vivo nas mídias sociais YouTube, Facebook, Instagram e no site da entidade <http://usinadesonhos.org.br/>.

O evento, que reunirá poetas representantes de 26 Estados brasileiros e do Distrito Federal, será mediado por José Eduardo Mendes Camargo e Denise Carmesini Alves de Lima.

O Instituto Usina de Sonhos, idealizado e fundado pelo empresário e poeta José Eduardo Mendes Camargo, é uma ONG localizada na cidade de Dois Córregos, interior do estado de São Paulo. É conhecida como "Terra da Poesia". Atua desde 1995 com o reconhecimento da UNESCO por seus projetos sociais desenvolvidos desde sua fundação.

O evento tem como objetivo oferecer momentos de reflexão e serenidade às pessoas. "A poesia é um antídoto para a ansiedade dos tempos atuais, para as preocupações do dia a dia, pois é beleza, ternura, além de ser um instrumento da cultura da paz".

O Instituto também lançará um livro que abrigará poemas dos participantes do evento.

POETAS HOMENAGEADOS

Acre – Luisa Galvão Lessa

Graduada em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Acre - UFAC, Mestre em Letras pela Universidade Federal Fluminense - UFF, Doutora em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pós-Doutora em



Pará – Alfredo Garcia

Alfredo Guimarães Garcia é o nome literário de Joaquim Alfredo Guimarães Garcia, paraense nascido em Bragança em 1961. Desde 1985 o escritor vem construindo sua história na literatura brasileira com livros de contos, poesia e crônicas, além de diversos títulos em literatura infanto-juvenil.

Paraíba – Ricardo Bezerra

Formou-se em Direito pela Universidade Federal da Paraíba em 1986. Advogado Público do Estado da Paraíba com exercício das funções na FUNESC – Fundação Espaço Cultural da Paraíba onde responde pela Coordenação da Assessoria Jurídica. Membro da Academia Brasileira de Direito, da Academia Paraibana de Letras Jurídicas, do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, da Academia Paraibana de Poesia, da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro – Núcleo da Paraíba e do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica.

Paraná – Antonio Thadeu Wojciechowski

Professor universitário e escritor. Autor de *Um grito na cidade cinzenta*, *Sala 17*, *Reis Magros*, *Thadeu 1*, *Sangra Cio*, *Thadeu 2*, *Me-teoro*, *O Corvo*, *Feiticeiro Inventor*, *Pérolas aos Poukos*, *Os Catalépticos*, *O Livro do Tao*, *Eu*, *Aliás*, *Nós*, *O Amor é Lino*, *Assim até eu*, *Carinho da Violência*, *Fausto*, *Um Fausto Dois*, *Koan do Como Onde*, *A vingança do povão*, *O Dia q matei o Wilson Martins*, *Os bêbados amam demais* e de *Poemas de Amor Ainda*.

Pernambuco – Cacá Lopes

José Edivaldo Lopes é cantor, compositor, poeta, cordelista, educador popular e formado em letras. Nasceu em Araripina-PE e radicado em São Paulo desde 1984. Como artista tem sido fomentador de duas expressões culturais que são referências em sua arte: O Cordel e o Forró, e como cidadão, tem militado em prol da inclusão de Pessoas com Deficiências. Tem discos lançados e participou de várias coletâneas. Autor de três dezenas de Cordéis. É um dos fundadores do SP Cordel, Movimento SP Forró e do Fórum Estadual do Forró. Coordena, desde 2009, o Sarau Bodega do Brasil. poeta@cacalopes.com.br

Piauí – Diego Mendes Sousa

É escritor, jornalista, advogado, indigenista, ambientalista e ativista cultural. Membro do PEN Clube do Brasil. Foi agraciado com o Prêmio Castro Alves da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro (UBE-

RJ), em 2013, pelo conjunto da obra. Publicou *50 Poemas Escolhidos pelo Autor* (Edições Galo Branco, 2010), entre outras obras. Seus poemas foram traduzidos para o inglês, espanhol, francês e grego.

Rio de Janeiro – Eduardo Tornaghi

Atuou em várias telenovelas, filmes e peças. Na TV teve destaque como o Rafael da telenovela *A Gata Comeu* de 1985, atuando ainda em: *A Moreninha*, *Vejo a Lua no Céu*, *Memórias de Amor*, *O Espantalho*, *Vereda Tropical* e *Carmem*. No cinema atuou na longa *O Príncipe*, de 2005. Leciona teatro para comunidades carentes do Rio de Janeiro, escreve e organiza eventos de literatura e divulgação de poesia contemporânea. Participa do Movimento Humanos Direitos.

Rio Grande do Norte – Nildinha Freitas

Rosenilda de Freitas Cândido é consultora empresarial com formação internacional em Coaching e Inteligência Emocional, administradora de empresas, historiadora, professora universitária, poeta e escritora. Membro da SPVA - Sociedade dos Poetas Vivos e Afins do RN. Autora de *Atenta Ativa* e *Simplexmente* pela Editora Chiado de Portugal. Participa de oito antologias poéticas, sendo a organizadora de uma delas que é o livro *Essências*.

Rio Grande do Sul – Oscar Henrique Marques Cardoso

É jornalista, radialista e escritor. Autor da novela *Nós*, de *Entre Louvores e Amores*, *Cuidado*, *Palavra Viva!*, *Vó Cóiá*, *A Pérola Mais Negra*, *Prosopopeia*, *Chico* e *Christine*. Foi o idealizador das *Coletâneas Negras Palavras Gaúchas UM e DOIS*, projeto premiado pelo governo gaúcho com o Prêmio Diversidade, em 2014. Foi patrono da Feira do Livro de Nova Santa Rita, em 2015. Membro da Academia de Letras do Brasil, Seção Rio Grande do Sul. É um dos 40 autores selecionados pelo Programa “Adote um Escritor”, da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre.

Rondônia – José Danilo Rangel

É natural do Ceará, mas vive há quase 30 anos em Porto Velho (RO). Editou 26 números de uma revista digital *Expressões!*, organizou algumas edições do sarau “Isso é Poesia?”. Produz livros artesanais (no formato de zines), cordéis, distribui “livrinhos de poesia”, no pro-

jeto “Poesia Grátis!”. Aos domingos, em sua página do Facebook transmite a live “Poeta ao Vivo”, onde lê poesia, indica livros, entrevista convidados. Autor do e-book “Poemas Que Escrevi Pra Revidar”. Organiza a revista digital que fundou – *Expressões*.

Roraima – Eliakin Rufino

É poeta, cantor e compositor. Estreou na Literatura em 1984 com *Pássaros ariscos*. Publicou 11 livros e lançou 5 CDs com suas composições. Seus álbuns musicais Eliakin Mestiço e Eliakin Diz estão disponíveis nas plataformas digitais. Está entre os 15 agraciados com o Prêmio Grão de Música 2019. eliakinrufino@gmail.com

Santa Catarina – Dinivaldo Gilioli

Natural de Leópolis (PR) e reside atualmente em Florianópolis/SC. É formado em Ciências Contábeis, com especialização em Realidade Brasileira e com pós-graduação em Dinâmica dos Grupos. Diretor de Cultura do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis – Sinergia. Foi um dos vencedores do 5º concurso de poesia

Helena Kolody, no Paraná. Participou de mais de 20 antologias. *Autor de Fragmentos*, *Hálito de Água*, *Borboletas no Varal* e *Canção para Acordar Peixes*, Sindicato e Cultura, *Cem poemas* e *Inventário de Auroras*. Foi editor da revista *Pantanal*, publicada pela Elase, divulgando trabalhos de poetas e contistas de todo país.

São Paulo – Rosani Abou Adal

Escritora, poeta, editora, jornalista e publicitária. É vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo e editora do *Linguagem Viva* desde 1989. Membro da Academia de Letras de Campos do Jordão. Autora dos livros de poemas *Mensagens do Momento*, *De Corpo e Verde*, *Catedral do Silêncio* e *Manchetes em Versos*. Laureada com o Prêmio Mulheres no Mercado, da Secretaria Municipal de Cultura e Prefeitura do Município de São Paulo e com o Prêmio Ribeiro Couto da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro com o livro *Catedral do Silêncio*. Recebeu diplomas de honra ao mérito do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Foi um dos poetas homenageados no 33º Festival Psu Poético de Montes Claros (MG). Seus poemas foram traduzidos para o francês, in-

glês, espanhol, italiano, húngaro e grego. www.poetarosani.com.br

Sergipe – Izabel Nascimento

Pedagoga, poeta cordelista e radialista. Exerceu o cargo de Presidente da Academia Sergipana de Cordel – ASC. Em 2019 tomou posse como membro do Conselho Estadual de Cultura do Estado de Sergipe. Foi agraciada com Comenda Cultural Maria Beatriz Nascimento da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe. Coordena as ações da Casa do Cordel - Espaço Cultural que leva o nome de seu pai, Pedro Amaro do Nascimento. Coordenou a Sala de Cultura Popular Manuel D’Almeida Filho, na Biblioteca Pública Epifânio Dória da Secretaria de Estado da Cultura de Sergipe. Autora de *Sementes de Girassóis*, *A História da Umbanda em Cordel*, *A História do Soldado que bateu na Professora* e *virou jumento*, entre outras obras.

Tocantins – Eliosmar Veloso

É o nome literário de Eliosmar Ferreira Batista. Nasceu em Marabá (PA) e reside no Tocantins desde 1982. É poeta, escritor, dramaturgo, diretor teatral, artesão e ativista cultural e editor da Editora Veloso. Escreveu e dirigiu mais de 30 espetáculos teatrais. Administrou o Centro Cultural Mauro Cunha (1998-2000). Responsável pela Coordenação de Arte e Cultura da Secretaria Municipal de Educação de Gurupi. Presidiu a Associação dos Artesãos de Gurupi (1993/95). Membro fundador e Presidente da Academia Gurupiense de Letras por dois mandatos consecutivos (2005/2009). Autor de *O amor e a vida*, *Três vias*, *Janela da Liberdade*, entre outras obras.

Distrito Federal-Luciana Martins

É poeta, escritora, professora universitária, mestre em Literatura pela UnB e doutora pela USP, autora dos livros *Lapidação da Aurora*, “espetáculo das sensações alheias”, *Lyrical 75mg* e *Impropérios*. Foi um dos poetas homenageados no 33º Festival Psu Poético, realizado de 4 a 12 de outubro, em Montes Claros (MG). “Todos os seus poemas trazem essa graça misteriosa. A ternura disfarçada. ‘lado oposto / único lado / exposto / de mim’. Me faz bem a sua poesia. Está bem madura, sem as muletas dos adjetivos. ‘Um rouxinol sem sol’. Os poetas são anjos. E têm o dom de encantar. Fiquei um tanto encantado com os seus poemas tão disfarces. Seus poemas são luminosas gotas. Muito obrigado pelo presente. Seu amigo, com carinho MANOEL DE BARROS”





DISPERSÃO

Carlos Pessoa Rosa

vasculhei
 cada porão, fenda e interstício
 e não encontrei lembrança de mim
 não sei em que
 areia movediça as vísceras perdidas
 nem sei se forjei destinos
 na bigorna dos dias frios e parados
 fui árvore enraizada
 onde o tempo passou sem me levar
 perdi muito tempo
 a perceber nascimentos dentro de mim
 e todos natimortos
 quando me dei conta não havia o que parir
 a família e os domingos
 nunca me alcançaram ao comum
 o mistério me comia
 como um leopardo faminto a caça
 a esquisitice me abraçava
 como se abraça um filho ou um amigo
 eu sem entender as pérolas
 que roçavam os movimentos labiais do vazio
 mas ali preso a querer decodificar
 o código Morse do vazio
 na verdade estou sempre a me reinventar
 não há memória nessas entranhas
 repletas de cavernas e morcegos velhos
 não estou dentro dos espelhos
 pois fora a matéria já nasceu transparente
 não há estações férreas
 a visitar cidades, casas e parentes
 dentro um oco
 e foi o oco que me bateu à porta tão logo parido
 de onde sai um som anfórico
 como se eu fosse um bambu ao vento
 não me recordo abrigar
 nesse oco qualquer instrumento de rota
 um astrolábio talvez
 pois a rota já estava definida lá no nascimento
 um pau que nasce oco
 nem dormente pode ser – ali agarrado ao vento
 com medo de cair
 : e saibam que para a vida
 nunca será possível um reflorestamento!

Carlos Pessoa Rosa é escritor, poeta, médico, novelista, cronista, contista e editor do site www.meiotom.art.br.

Manchetes em versos

Rosani Abou Adal

Capa e o projeto gráfico de Xavier
 Prefácio de Raquel Naveira



Sebo Brandão: <https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr/rosani-abou-adal-manchetes-em-versos-1920679020>

Hoje é um dia de sol!

Carolina Ramos

Esquece a mágoa, a dor... Esquece a própria vida,
 nesse afã de vivê-la alheio aos seus porquês!
 Hoje é um dia de sol! O amor é quem convida
 para a festa triunfal, que é tua... e tu não vês!

Hoje é um dia de sol! Deixa a angústia esquecida!
 Abre as janelas da alma... agora é tua vez!
 Tão doce é a sensação de encontrar refletida,
 no brilho de um olhar, a esperança em que crês!

Hoje é um dia de sol! Tempo cheio de luz!...
 Tenta amar e sorrir... hás de ver como encanta
 transformar em fulgor a sombra de uma cruz!

O céu faz-se aquarela...há cores no arrebol...
 Vão-se as nuvens embora... a natureza canta
 e canta o Amor com ela! – Hoje é um dia de sol!

Carolina Ramos é poeta, professora, trovadora, contista, artista plástica, cronista e musicista. Membro da Academia Santista de Letras, Academia Feminina de Letras, União Brasileira dos Trovadores e do Instituto Histórico e Geográfico de Santos.

Nordestino

Odette Mutto

Anival Alves Cordeiro
 Do Nordeste Brasileiro
 Pernambuco Limoeiro
 Sem infância
 Sem dinheiro
 Encontrou seu paradeiro
 No Estado primeiro
 Deste país continente
 São Paulo de toda gente
 Bem-vindo meu irmão carente.

Odette Mutto é romancista, escritora, contista e dentista. Colaborou nos jornais *O Estado de S.Paulo*, *Folha de São Paulo* e *O Escritor*.

Para Walt Whitman

Paulo Henrique Veloso Souto

Intervalos
 como a vida
 inter-ter-valos
 tentativa de poemar
 Serão lidos por alguém um dia?
 Quem sabe?
 Escrevi para você
 que me lê
 Hoje,
 ontem
 Agora!

Paulo Henrique Veloso Souto é escritor, ator, diretor, produtor, cineasta, assistente de direção e assistente de produção. Um dos poetas homenageados no 33º Festival Puiu Poético de Montes Claros (MG), em 2019.

Roberto Scarano

Advogado

Trabalhista -
 Cível - Família



OAB - SP 47239

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo
 Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br



Livros

Leque Aberto, crônicas e ensaios de Raquel Naveira, Editora Penalux, Guaratinguetá (SP), 226 páginas, R\$ 42 reais. ISBN: 978-65-992076-1-7.

A autora é formada em Letras e em Direito pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), escritora, professora universitária aposentada pela UCDB, crítica literária e Mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo. Autora de vários livros de poemas, ensaios, romance e infantojuvenis. Pertence à Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, à Academia Cristã de Letras de São Paulo e ao PEN Clube do Brasil.

Segundo Rita Pacheco Limberti, O tom dessas crônicas é sempre intimista, reflexivo, poético, demonstrando a erudição, a sensibilidade e, ao mesmo tempo, o poder de comunicação de Naveira sobre seu leitor, preso nas rendas e adornos deste belo leque.

Editora Penalux: www.editorapenalux.com.br
Raquel Naveira: raquelnaveira@gmail.com

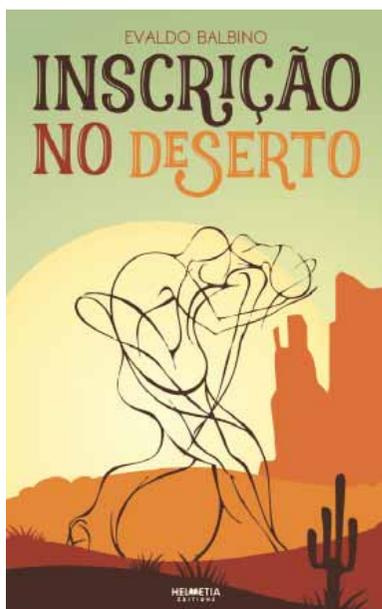
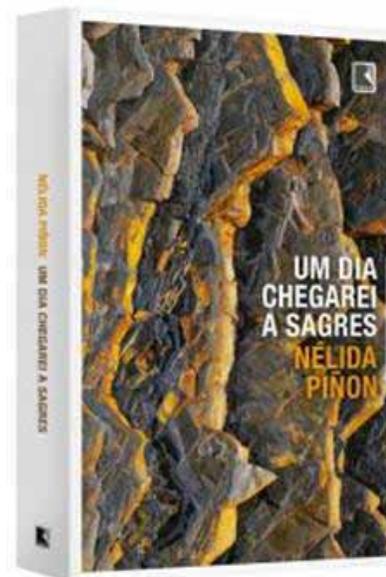


Um dia chegarei a Sagres, romance de Nélida Piñon, Editora Record, R\$ 62,90, 512 páginas, Rio de Janeiro. ISBN: 9786555871128.

A autora é escritora, jornalista e membro da Academia Brasileira de Letras. Foi correspondente no Brasil da revista *Mundo Nuevo*, de Paris, e editora assistente de *Cadernos Brasileiros*. Foi agraciada com o Prêmio Internacional Juan Rulfo de Literatura Latino-Americana e do Caribe, com o Bional Nestlé, categoria romance, pelo conjunto da obra, entre outros importantes prêmios.

A obra narra a história de Portugal – de uma civilização – na saga do indivíduo, um camponês talvez intrépido. Impossível não encontrar no caráter deste fascinante épico de Nélida Piñon – deste livro de século – um novo *A república dos sonhos*, romance que é marco da literatura em língua portuguesa.

Editora Record: www.record.com.br



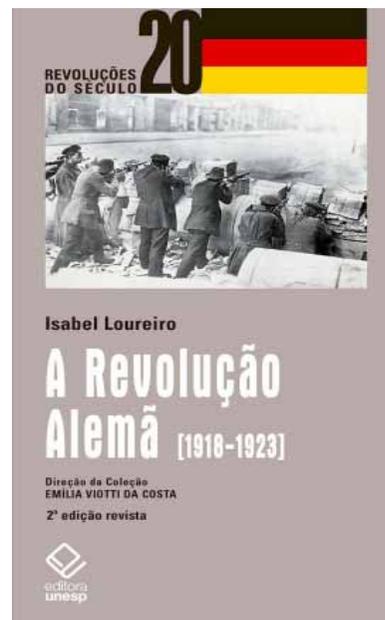
Inscrição no Deserto, de Evaldo Balbino, Helvétia Editions, Rio de Janeiro, 92 páginas.

ISBN: 978-65-990690-0-0.

O autor é poeta, escritor, cronista, contista, poeta, ensaísta, crítico, professor de português e pesquisador de literatura. Mestre em Literatura Brasileira e Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais. Fez pós-doutorado na Universidade de São Paulo. Membro da Academia de Letras de São João del-Rei.

Os poemas reunidos na obra são ricos em imagens e linguagens poéticas, lapidados pelo ritmo cadenciado do seu deserto fértil.

Evaldo Balbino:
evaldo_balbino@yahoo.com.br



A Revolução Alemã [1918-1923] - 2ª edição revista, de Isabel Loureiro, Editora UNESP, Coleção Revoluções do Século 20, São Paulo, 218 páginas, R\$ 32,00. ISBN: 978-85-393-0826-2.

Isabel Loureiro, historiadora e escritora, nasceu em Santiago do Cacem, em Portugal. Fez mestrado sobre a "Vanguarda Socialista" (1945 – 1948) - jornal editado no Rio de Janeiro por Mário Pedrosa, e doutorado sobre as ideias políticas de Rosa Luxemburgo, no Departamento de Filosofia da USP. Foi professora do departamento de Filosofia da FFC da UNESP, Câmpus de Marília.

A autora mostra como os socialistas perderam a oportunidade de mudar a história do país, abrindo caminho para a queda da República de Weimar e a ascensão do nazismo.

Editora UNESP: <http://editoraunesp.com.br>

SORRIA, VOCÊ ESTÁ SENDO CARICATURADO!!!

Foto enviada pelo próprio Fagner de sua Fundação.

XAVIER

CARICATURAS ILUSTRAÇÕES.

Xavier
 (14) 3733-9568
 (14) 99161-0675
 (11) 97958-6182

xavierdelima1.wixsite.com/xavier

Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

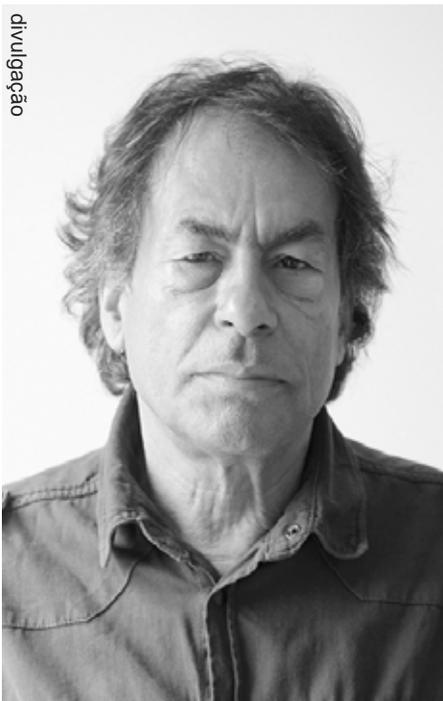
Opções de compra: 1. www.deboranovaesdecastro.com.br, LIVROS.

2. E-mail: debora_nc@uol.com.br 3. Correio: Rua Ática, 119

- ap. 122 - Jd. Brasil - São Paulo - SP - Cep 04634-040.



Notícias



Ailton Krenak

Ailton Krenak foi agraciado com a 62ª edição do Troféu Juca Pato, promovido pela União Brasileira de Escritores. Foram indicados 54 nomes de importantes escritores. Pela primeira vez, a votação foi realizada por voto eletrônico. Ailton Krenak é escritor, ativista do movimento socioambiental e de defesa dos direitos indígenas, comendador da Ordem de Mérito Cultural da Presidência da República e doutor honoris causa pela Universidade Federal de Juiz de Fora, em Minas Gerais. Lançou, em 2019, *Ideias para adiar o fim do mundo*, pela Companhia das Letras. www.ube.org.br.

Louise Glück, poeta americana, foi agraciada com o Prêmio Nobel de Literatura 2020. Ela é a décima sexta mulher a receber o Nobel de Literatura. Nasceu em 22 de abril de 1943 em Nova York. Estreou na poesia em 1968 com a obra *Firstborn*. Foi laureada, com *The wild Iris*, com o Prêmio Pulitzer em 1993. *Faithful and virtuous night*, publicado em 2014, venceu o National Book Award. A laureada sucede o austríaco Peter Handke, escolhido no ano passado junto com a polonesa Olga Tokarczuk.

A **Revista da Academia Paranaense de Letras Jurídicas** lançou a 5ª edição pelo Selo Editorial Livros Legais, em formato e-book e impresso.

A **Faro Editorial** lançou o selo Avis Rara que é voltado para os livros de ciências sociais. A obra inaugural *Fake Brazil – a epidemia de falsas verdades* é do jornalista e escritor Guilherme Fiuza.

Carmelo Distante, escritor, professor e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão, faleceu em Ribeirão Preto, no dia 17 de março de 2020, aos 88 anos, conforme informou Osmar Mammini, vice-presidente da Academia. Autor de *Un Padre Una Madre Cinque Fratelli e Cinque Sorelle*, *Il Percorso Storico Della Letteratura Italiana*, entre outras obras. Professor da Università di Pisa e Professor Titular da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo – FFLCH-USP ocupava a cadeira de número 38, tendo como Patrono Dante Alighieri.

Isabel Allende, escritora e jornalista chilena, foi agraciada com o Prêmio Liber 2020. Suas obras foram traduzidas para mais de 40 idiomas.

Joaquín Salvador Lavado Tejón, cartunista argentino Quino, criador da personagem Mafalda, faleceu aos 88 anos, no dia 30 de setembro, em Mendoza (Argentina). Nasceu em Mendoza, em 17 de julho de 1932.

Isabel Fomm, escritora e jornalista, lançou *Todas as Mulheres são Bruxas* pela Barany Editora. A autora aborda a origem da festividade na antiguidade até os tempos atuais.

A **IX Fliaraxá – Festival Literário** de Araxá será realizado de 28 de outubro a 1 de novembro, com transmissão virtual 24 horas. O tema será a língua portuguesa e irá reunir cerca de cem autores de várias nacionalidades como José Eduardo Agualusa, Conceição Evaristo, Itamar Vieira Júnior, Bruno Vieira Amaral, Monja Coen e Lilian Schwarcz. Será transmitido no Instagram, www.youtube.com/fliaraxa e Facebook: @fliaraxa. Informações: www.fliaraxa.com.br

A **Livraria Leitura** abriu mais uma unidade na Rua do Ouvidor, 98, no Rio de Janeiro. O espaço, com 1500 m², disponibiliza produtos de livraria, papelaria, presentes, seção infantil, informática e área geek. Recentemente, a rede inaugurou uma loja em São Paulo e outra em Minas Gerais.

A **18ª Festa Literária Internacional de Paraty** será realizada de 3 a 6 de dezembro, nas redes sociais. A programação abrigará mesas transmitidas ao vivo, vídeos gravados, eventos paralelos e programações de parceiros.

A **26ª Edição da Bienal Internacional do Livro**, promovida pela Câmara Brasileira do Livro, será realizada de 2 a 10 de julho de 2022, no Expo Center Norte, Rua José Bernardo Pinto, 333, Pavilhão Branco e Verde, em São Paulo.

Isabel Loureiro, escritora e historiadora, lançou a 2ª edição de *A Revolução Alemã [1918-1923]*, pela Editora UNESP, Coleção Revoluções do Século 20. A autora mostra como os socialistas perderam a oportunidade de mudar a história do país, abrindo caminho para a queda da República de Weimar e a ascensão do nazismo.

Edgar Morin e Sabah Abou-essalam - sua esposa - lançaram, pela Bertrand Brasil - Grupo Editorial Record, *É hora de mudarmos de via – As lições do Coronavírus*. A obra apresenta parecer e reflexões sobre a pandemia.

Triste Fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto (1881-1922), foi editada pela Coleção Clássicos da Literatura UNESP. A obra foi publicada pela primeira vez em 1911, como folhetim nas páginas do *Jornal do Commercio*. Em 1915 foi lançada em ivro pelo próprio autor.

A **Campanha Leia para uma Criança de 2020**, promovida pelo Itaú Social, está distribuindo gratuitamente as obras *Com que roupa irei para a festa do rei* (Editora do Brasil), de Tino Freitas e Ionit Zilberman, e *A visita* (Claro Enigma), de Antje Damm.

Mônica Palacios, Mestre em Literatura, lançou os livros de literatura infantil *Medos? Nunca Mais!*, *Cartas de Manu* e *Aventuras de Filipo* - histórias que abordam os medos na infância, o imaginário e a interação com os animais. São opções educativas de presente para as Crianças.

Claudio Willer ministrará o curso online sobre Rimbaud, a partir do dia 20 de outubro. <https://claudiowiller.wordpress.com/>

Bruno Ribeiro, escritor, roteirista e tradutor, de 31 anos, com o projeto de um livro-reportagem sobre um feminicídio no agreste paraibano, foi agraciado com o Prêmio Todavia de Não Ficção. A láurea será um contrato de publicação que inclui um adiantamento de R\$ 15 mil.

Felipe Pereira Loureiro lançou *A Aliança para o Progresso e o governo João Goulart (1961-1964): Ajuda econômica norte-americana a estados brasileiros e a desestabilização da democracia no Brasil pós-guerra*, pela Editora UNESP. A obra apresenta documentos inéditos que revelam a influência dos Estados Unidos para a instauração do regime militar no Brasil.

O **Instituto de Leitura Quindim**, idealizado por Volnei Canônica, fundado em 19 de setembro de 2014, como Centro de Leitura, foi declarado de utilidade pública, conforme projeto de lei apresentado pela vereadora Denise Pessôa (PT), foi aprovado pela Câmara de Vereadores de Caxias do Sul (RS), no dia 24 de setembro.

A **Faro Editorial** lançou *Porque não podemos esperar*, de Martin Luther King - detentor do Prêmio Nobel da Paz e um dos mais importantes políticos norte-americano na luta pela igualdade racial no mundo. A obra mostra a história da luta contra o racismo nos últimos três séculos, um importante documento para entender as raízes do racismo e seus efeitos nas sociedades.

Cida Pedrosa lançou *Estesia*, pelo selo Claranan, obra composta por quarenta haikais e imagens feitas pela própria autora durante os passeios nos arredores da sua residência, no Recife, na companhia do cão de estimação Bob Marley.

Sebo Brandão São Paulo

Fazemos encadernações

Rua Conde do Pinhal, 92 -
ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -
sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>